

Os asteriscos desta capa e do III CIEC

The asterisks on this cover and on the III CIEC

Isabella Perrotta¹ 

O conjunto de asteriscos que ilustram a capa #32 da *Diálogo com a Economia Criativa* faz parte de enorme família de 279 elementos que integraram a Identidade Visual do III Congresso Ibero-Americano Interdisciplinar de Economia Criativa, organizado pelo PPGECEI e ocorrido em 2020, nas instalações da ESPM Rio.

A proposta dessa identidade visual partiu da premissa de manter, de alguma forma, uma conexão com a imagem desenvolvida pela Síntese Eventos para a primeira edição do congresso, também organizado pelo nosso programa — que na época contava apenas com o curso de mestrado —, e ocorreu em 2020, *on-line*, em função da pandemia de corona vírus.

Na ocasião, o *briefing* passado para a empresa da produção do evento tinha sido o de não usar nenhum símbolo para tentar designar atividades “criativas”, tais como lâmpadas, pincéis, tintas (nada originais...), e privilegiar uma proposta tipográfica. A solução evidenciou um asterisco dentro de chaves, o que parece ter sido apenas uma brincadeira tipográfica, sem conceituações adjacentes (Figura 1).



Figura 1. Identidade Visual do I CIEC (2020).

O asterisco era o principal elemento gráfico da composição e o de mais forte apelo visual, por isso sua presença foi intensificada na capa dos anais que desenvolvemos posteriormente (Figura 2).

“Asterisco” vem das antigas palavras — do grego *asterískos* e do latim *asteriscos* —, que significam “pequeno astro” ou “estrelinha”. Ou seja, algo que brilha, que chama atenção. O símbolo gráfico foi criado por dois grandes estudiosos gregos, diretores da biblioteca de Alexandria (Aristófanes de Bizâncio e Aristarco da Samotrácia), no século II a.C., para marcar manuscritos onde fosse necessário corrigir versos com problemas. Os dois tiveram o importante papel de revisar erros que haviam se acumulado com o tempo em cópias de livros, como correções dos versos de Homero, além de criar regras para a gramática e organizar listas de obras literárias importantes para preservar a cultura da época (Sousa, 2019).

¹Escola Superior de Propaganda e Marketing – Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: isabella@hybris.com.br
Recebido em: 30/07/2026. Aceito em: 30/07/2026



Figura 2. Capa dos anais do I CIEC (2020).

Normalmente, é usado como destaque, ainda que seja para conduzir a notas de rodapé. Na imprensa alternativa, especialmente nos anos 1970, o símbolo, entre outros, foi muito usado para substituir letras na grafia cifrada de um palavra (ex.: p*rr*!!!). Nas redes sociais, passou a ser muito empregado para corrigir uma palavra digitada errada na mensagem anterior (ex.: *casa), antes que o WhatsApp permitisse a edição de textos enviados. Posteriormente, passou a ser o comando responsável pelo destaque do negrito automático de palavras no mesmo WhatsApp e na plataforma Slack (ex.: *texto* vira **texto**). E, em conversas *on-line*, indica uma ação, gesto ou sentimento/expressão do corpo (ex.: *rindo alto*, *olhando o relógio*, *suspiro*).

O asterisco representa ainda a multiplicação em calculadoras e oculta caracteres para proteger a visualização de dados, como senhas, números telefônicos ou

endereços de e-mails. O ChatGPT ainda me indicou usos relacionados à informática e a linguagens de programação.

Para a identidade visual do III CIEC, os professores e *designers* Isabella Perrotta e André Beltrão decidiram-se por usos múltiplos e diversificados do asterisco, de forma a representar a diversidade do campo da economia criativa e a multidisciplinaridade do evento (Figura 3). Marcello Rosauro, professor de *design* da ESPM Rio e doutorando do PPGECEI, desenhou um asterisco no programa *Adobe Illustrator*, baseado em referências tipográficas fornecidas, para depois produzir as animações em 3D no *Adobe After Effects*, por meio da rotação de um eixo vertical com vistas frontal, superior e inferior nas cores amarela, azul e vermelha. Com o conjunto de elementos em mãos, André e Isabella estabeleceram uma assinatura dinâmica para o evento e desenvolveram suas aplicações bidimensionais, enquanto Rosauro desenvolveu animações da assinatura para o meio audiovisual.



Figura 3. Conjunto de assinaturas do III CIEC (2025).

Versátil, a milenar e singela estrelinha se exhibe principalmente como um sinal de destaque. Quem nunca assinalou um asterisco na margem de um livro, naquela parte do texto que chamou sua atenção?

REFERÊNCIAS

SOUSA, Ana Alexandra Alves de. O surgimento da crítica textual na época alexandrina. In: SILVA, Amós Coelho da (org.). *Inscrições da tradição clássica e oriental na contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado, 2019. p. 10-19. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/entities/publication/29a19868-d441-4ab9-a402-001b37b67207>. Acesso em: 27 jul. 2026.

Sobre a autora

Isabella Perrotta: Doutora em História pela Fundação Getúlio Vargas. Professora e pesquisadora do Programa Profissional em Economia Criativa, Estratégia e Inovação da Escola Superior de Propaganda e Marketing.

Conflito de interesses: nada a declarar – **Fonte de financiamento:** nenhuma.

Crédito da arte da capa: Capa: Isabella Perrotta, baseada na identidade visual do III CIEC (concepção da identidade visual: Isabella Perrotta e André Beltrão; arte e finalização dos asteriscos: Marcello Rosauro).

